

Dr. Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 6, Filhos de Deus

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 6, Os Filhos de Deus e Filhas dos Homens, Gênesis 5:1-6:8.

A sessão seis trata da genealogia dos setitas e como temos, como vimos na sessão cinco, a trajetória do pecado que está aumentando em número e também em gravidade.

Culminará no casamento entre os filhos de Deus e as filhas do homem descrito no capítulo seis, versículos um a oito. Seis, de um a oito, é a nossa ponte narrativa entre a genealogia e o relato de Noé e do dilúvio, começando no versículo nove. Poderíamos fazer uma pausa aqui e reconhecer o valor das genealogias, que são tantas vezes ignoradas pelos leitores contemporâneos.

Deixe-me mencionar por que as genealogias são tão importantes na Bíblia e devem ser lidas e apreciadas pelos leitores que desejam ter uma compreensão mais completa da maneira como a genealogia e a narrativa funcionam em conjunto. Assim, no caso do capítulo cinco, temos uma genealogia que fala de como Deus reconhece e supervisiona, é um termo melhor, como ele supervisiona a história da realização de suas bênçãos promissórias para a família humana. De Adão a Noé, deixe-me fazer referência ao capítulo cinco, versículo 32.

Depois que Noé completou 500 anos, ele se tornou pai de Sem, Cão e Jafé. E então, se você abrir o capítulo 11, verá a genealogia semita que resulta em Abraão, que foi chamado por Deus para ser uma bênção para todos os povos. Então, quando você juntar os capítulos cinco e 11 em sua mente, ao ler esta história conectiva entre a estrutura mais ampla da família universal, a família humana, e depois a família específica específica, você verá a superintendência de Deus sobre a história. de Adão a Noé e depois a Abraão.

Esta genealogia também fala da unidade da família humana, tanto de forma positiva, isto é, com os Setitas no capítulo cinco, mas antes disso, no capítulo quatro, de forma negativa, ao descrever os Cainitas. Agora, a genealogia no caso do capítulo cinco é encontrada na Bíblia em outros lugares no que diz respeito ao seu estilo, e essa é uma genealogia linear. Uma genealogia linear nomeia um descendente da família, do pai, e é isso que funciona aqui.

E então você tem o que é conhecido como segmento, onde todos os descendentes de um pai seriam nomeados. E então, é aqui que você veria uma ramificação, uma amplitude do legado genealógico de um patriarca, de um chefe de família. Portanto, quando se trata

de um bom exemplo do capítulo 10 segmentado, que nomeia a descendência de Sem, Cão e Jafé, essas genealogias são ramificadas.

Você pode ver aqui no capítulo cinco uma ramificação, brevemente, no versículo 32, onde nomeia os três filhos de Noé, e não apenas um. Então você tem uma ramificação nesse caso, nos dando um contraste ou uma ilustração. Agora, algumas questões que queremos revisitar e que serão importantes para nós são o contraste que ocorre entre Lameque, o assassino da genealogia de Caim, e depois temos Enoque.

Enoque é mencionado pela primeira vez no versículo 18, onde se lê que quando Jared, seu pai, viveu 162 anos, ele se tornou pai de Enoque. Depois de se tornar pai de Enoque, Jared viveu 800 anos e teve outros filhos e filhas. Ao todo, Jared viveu 962 anos e depois morreu.

Veja, isso se encaixa no padrão do que vemos em cada descendência nomeada. Mas no versículo 21, começamos a ver o padrão se desviar ou se desviar do padrão. Quando Enoque viveu 65 anos, ele se tornou pai de Matusalém.

Depois que ele se tornou pai de Matusalém, houve uma mudança. Sem dúvida, isto destaca, com esta narrativa incorporada, uma importante mensagem teológica a respeito da genealogia dos setitas. Porque aqui, a linguagem usada em Enoque será usada mais tarde em Gênesis, falando de um relacionamento entre a pessoa e Deus que mostra que a pessoa é justa aos olhos e ao favor de Deus.

Assim, descobrimos que Enoque andou com Deus 300 anos e teve outros filhos e filhas. Ao todo, Enoque viveu 365 anos. Agora, 365 anos, é claro, irão lembrá-lo de um número que sugeriria 365 dias, um ano completo, 365 anos, uma vida completa.

Talvez seja isso que significa 365 anos. E então Enoque caminhou com Deus, esse tipo de repetição para reiterar seu estilo de vida santo. Então ele não existia mais.

Isto é muito enigmático. Não está claro exatamente o que aconteceu porque Deus o levou embora. Então, como não diz, e então ele morreu, evidentemente, Enoque foi trasladado à presença de Deus.

Tal foi a sua caminhada piedosa com o Senhor. Agora, embora este seja certamente um grande elogio a Enoque, há muito mais em ação aqui porque está dizendo, mesmo no contexto de cada um daqueles que morrem, que não precisa ser assim.

Isto não precisa ser o fim; o destino de Deus criou o homem e a mulher. Mas existe um destino além da morte, e esse destino é a vida ressuscitada – uma vida traduzida na presença de Deus.

Portanto, aqui temos uma esperança muito brilhante na descendência dos setitas que culminará num libertador heróico. E esse é Noé. Agora, também nos versículos 28 e 29, descobrimos outro ato de graça da parte de Deus.

E essa é a esperança falada por Lameque no versículo 28. Quando Lameque viveu 182 anos, ele teve um filho. E ele o chamou de Noé.

Noé é como se pronuncia em hebraico. E é muito semelhante ao som que ocorre em hebraico para a palavra conforto. E assim há um jogo sonoro entre Noé e o hebraico para a palavra conforto.

E ele vai nos confortar, esse é Noé. Deixe-me brincar um pouco com a palavra. E pretende ser compreendido.

E isso é traduzir conforto com a palavra Noé. Então, ele o chamou de Noé e ele nos dará o nome de Noé. No trabalho e no trabalho doloroso de nossas mãos causado pela terra, o Senhor amaldiçoou.

Isto tem a ver com Adão e a maldição contra a terra. E o trabalho com o suor de seu rosto para gerar procriação na terra amaldiçoada. Bem, Lameque diz muito mais do que provavelmente percebeu.

Porque se espera que Noé não seja apenas uma solução para todas as labutas e dificuldades que vivem em um mundo caído. Mas ele na verdade é o novo Adão. Ele é aquele que, através de seus filhos, será a resposta de Deus à grave depravação e decadência em que a sociedade humana se torna e entregará com um novo começo, uma família que é preservada por Deus por meio da arca ou vaso flutuante que Noé constrói. . Portanto, todo esse trabalho conjunto proporciona uma leitura positiva da ancestralidade de Noé por meio da linhagem Setita. Esses dois estão então em contraste.

Bem, uma pergunta comum tem a ver com a longa expectativa de vida. Porque não sabemos nada sobre isso. Não existe tal expectativa de vida.

E mais tarde Israel ou em nossas vidas pelo que sabemos da história humana. Portanto, tem havido muitas tentativas de compreender esses longos períodos de vida, explicando-os segundo diferentes linhas de quais podem ser os números. Talvez os números se refiram de alguma forma a fins figurativos.

Talvez o que esteja em vista aqui seja uma linhagem ancestral para cada um deles. Assim, por exemplo, quando se trata de uma pessoa que viveu 182 anos com o versículo 28. Esse é o seu tempo de vida.

O que, claro, é bastante longo e ainda não é uma resolução. E então o que se seguiu seriam os anos da descendência de Lameque, que eventualmente chegariam até Noé. Isso é totalmente problemático por causa de uma série de coisas.

Simplesmente não funciona para cada um desses nomes. Não resolve total e completamente o problema. Agora, quando olhamos para a literatura do antigo Oriente Próximo.

Temos alguma literatura que aponta para reinados longos, não para períodos de vida. Isso é pressuposto. Mas na verdade tem a ver com figuras reais e seus reinados.

O que tenho em mente e que normalmente apela é a lista de reis sumérios. A Suméria era um grupo de pessoas que vivia no Vale do Tigre-Eufrates já no terceiro milênio aC. É produzida uma lista escrita de reis que resume a história da antiga Suméria e sua paralela Akkad. Akkad ao norte, Suméria ao sul. No vale da Mesopotâmia.

E é da época do dilúvio. Há uma referência do dilúvio a um rei da qual você já deve ter ouvido falar. O rei mais famoso daquela região.

Hamurabi que reinou por volta de 1800 AC. Então, nós temos o dilúvio. Também temos reis e suas dinastias listados antes do dilúvio.

Mas a maioria dos estudiosos concorda que o relato original começou com o dilúvio. O que foi anteriormente listado como um acréscimo secundário ao dilúvio. Mas quando você olha para os vãos desses reis, eles são absolutamente fantásticos.

Se você acha que Gênesis 5 é fantástico em seus números, encontramos na lista dos reis sumérios reinados verdadeiramente longos. E o reinado mais longo dessa lista é de 72.000 anos. Bem, penso que o que está em causa aqui é uma indicação de que, em determinado momento, os patriarcas tiveram vidas mais longas e que as suas vidas começaram a, em termos de duração de vida, ser reduzidas por causa do que estava a acontecer num mundo pós-queda.

As pressões de um mundo em deterioração. Então, temos a vida mais longa de Matusalém, 969 anos, e isso está no versículo 27 do capítulo 5. E então quando se trata da genealogia de Sem no capítulo 11, a idade média daqueles que são nomeados na genealogia de Sem, a idade média é 344 anos. Então, vemos uma redução.

Abraão viveu 175 anos, José 110 anos, Moisés, dizem, 120 anos. O Salmo 90 foi de autoria de Moisés e ele falou da expectativa de vida ideal como 70 ou 80 anos. E assim, Moisés, na sua própria vida, na sua própria perspectiva, entendeu que a boa graça de Deus para a humanidade envolveria uma vida de aproximadamente 70 a 80 anos.

E assim, vemos uma redução contínua. E isto provavelmente se deve, como disse, à corrupção da condição humana e à corrupção da natureza. Então, o que podemos derivar disso? Embora não saibamos precisamente como funcionam estes números, não é

absurdo concluir que no mundo antigo havia uma memória das longas vidas da humanidade.

Assim sendo, podemos dizer que há precedentes históricos para estas longas vidas fora da Bíblia. E então podemos dizer, muito importante, teologicamente, que ao lermos Gênesis, a redução nos anos da expectativa de vida testemunhou a condição pecaminosa e suas implicações para a humanidade e a vida, bem como a corrupção da natureza devido ao pecado. Agora, nos voltamos para a narrativa que começa no capítulo 6. Ela está sob o mesmo cabeçalho do capítulo 5, versículo 1. Portanto, precisa ser entendido na progressão da narrativa, capítulos 4 e 5, aquele paralelo com os dois contrastes. genealogias dos cananeus.

E quero deixar claro que não estou falando dos cananeus. Estamos falando de descendentes de Caim, dos cananeus e depois dos setitas. E assim, temos esta narrativa que faz a ponte e serve como uma explicação das consequências dos casamentos mistos e da violência e maldade sem precedentes da época, como preparação para a compreensão do relato do dilúvio.

Por exemplo, se você olhar o capítulo 6, versículo 11, agora a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência. Deus viu quão corrupta a terra se tornou, pois todas as pessoas na terra corromperam seus caminhos. E assim, esta é uma explicação de quão corrupta a família humana se tornou e da necessidade de Deus responder com uma resposta justa.

E ainda assim, em meio a isso, ele preserva Noé, pois encontrou em Noé, em contraste com sua geração, um homem reto e justo que seguiu o exemplo de Enoque, que não experimentou a morte, mas foi trasladado pelo Senhor porque Enoque andou com Deus como um homem muito piedoso no contexto de sua própria genealogia setita. Bem, o que encontramos então nos versículos 1-4 seria um primeiro parágrafo que corresponde aos versículos 5-8, o segundo parágrafo.

E esses dois parágrafos funcionam em conjunto. Por exemplo, encontramos no versículo 1 que se lê, ou melhor, no versículo 2, os filhos de Deus viram. Há uma pequena brincadeira com isso quando encontramos no versículo 5 que o Senhor viu.

Então, sempre que ocorreu o casamento misto, diz que quando os homens começaram a aumentar, quando isso aconteceu, e o casamento misto entre estes dois ocorreu, Deus observa isso, e Deus observa as consequências. Não está fora da sua visão e avaliação do desenvolvimento da vida humana. Então, também temos a linguagem neste capítulo, a ponte da linguagem que é usada no capítulo 6, versículo 1 do aumento.

Então, há uma explosão de procriação, e concomitantemente com isso há uma explosão de pecaminosidade. E então, você tem esses termos que ocorrem no versículo 5 que acentuam a maldade humana. Assim, no versículo 5 diz quão grande

se tornou a maldade humana na terra e que toda inclinação dos pensamentos de seu coração era somente e então má.

Agora, quando se trata de olhar para o primeiro parágrafo, vamos olhar para isso com muito cuidado, porque de todas as passagens que certamente poderiam ser encontradas em Gênesis, se não em todo o Antigo Testamento, esta deve ser classificada como uma das mais problemáticas para os intérpretes. . Historicamente na compreensão do que está acontecendo aqui. E há muita especulação sobre isso tanto nos círculos cristãos, mas também na cultura popular.

Então, quando os homens, e eu considero isso a humanidade genérica, quando a humanidade começou a aumentar. Lembre-se de como eu havia dito em uma sessão anterior, no capítulo 4, versículo 26, diz que quando as pessoas começaram, começaram a invocar o nome do Senhor. Então, a linguagem começou a ocorrer aqui, e assim como eu disse, nesse caso, há uma nova direção introduzida no caso do capítulo 4, versículo 26; isto está no contexto dos versículos 25 e 26 que descrevem o nascimento de Sete, que substitui Abel.

E então você tem a seguir, a genealogia justa dos Setitas. E então eu acho que com o nascimento de Seth e com a justiça que ele traria à família Adâmica através de sua linhagem, através da linhagem de Seth, houve uma mudança de maneira incomum na família humana para adorar o Senhor, para invocar seu nome em oração, o que nos ajudou a entender como Deus destacou a comunidade setita como aquela por meio de quem ele ressuscitaria Noé e, eventualmente, Abraão. Então, quando algo novo estava acontecendo, algo diferente na direção e então à medida que nos afastamos da justiça encontrada no capítulo 5, aqui está a nova direção, uma nova direção de procriação e aumento na procriação.

Mas o mais importante é que o que ocorrerá, conforme descrito no versículo 5, é uma nova direção de maldade, um afastamento da justiça dos Setitas. E isto é provocado principalmente pelos casamentos mistos dos filhos de Deus e das filhas dos homens. E como isso teria sido compreendido por parte dos primeiros leitores? Bem, pelo menos podemos dizer o seguinte: no que diz respeito às diferentes interpretações, podemos concordar que os limites foram ultrapassados.

Quando se trata dos primeiros leitores, eles teriam reconhecido bem a importância das fronteiras e como o cruzamento das fronteiras resulta em complicar e corromper o que as fronteiras separaram. Quando se trata da identidade de Israel no contexto dos vários grupos de povos, você deve se lembrar que há uma ênfase na separação de Israel de seus vizinhos, não por causa da etnia, mas sim porque os vizinhos, esses vários grupos de povos, que habitavam Canaã, e então, é claro, as grandes nações ao redor de Canaã praticavam uma forma ilícita de adoração, e isso é idolatria com seu politeísmo, e todas as coisas pertencentes a um culto de fertilidade de desvio sexual. E assim há advertência e proibição contra casamentos mistos porque as novas esposas trariam consigo os seus deuses, as novas esposas trariam consigo a influência da idolatria e da traição a Deus, o seu mestre da aliança.

Então, isso teria sido muito compreensível ao ler o que está acontecendo aqui. Observem que isso está acontecendo na Terra e diz que nasceram filhas deles. Não diz filhos, mas sim filhas, e isso ocorre porque as filhas se tornam cada vez mais importantes, como são descritas no versículo 2, filhas dos homens, e que essas filhas então serão importantes na produção de descendentes que evidentemente estavam até excedendo o mal dos cananeus.

Agora chegamos à expressão problemática: filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram lindas, e mencionei rapidamente que a linguagem traduzida como bela é a mesma palavra que ocorre em Gênesis capítulo 1, essa é a palavra bom, e esta A palavra pode significar belo esteticamente, mas pode ser uma das muitas lembranças de Gênesis 1 de que a criação de Deus não foi a criação de homens e mulheres em pecado, não foi a criação de um mundo defeituoso marcado pelo pecado e pela maldade, pelo assassinato e pela violência. Essa não foi a criação de Deus. Foi isso que aconteceu com homens e mulheres por causa de sua rebelião contra Deus através da pecaminosidade humana. Agora continua dizendo que eles se casaram com qualquer um deles que escolheram, e quero que você preste atenção ao fato de que a palavra aqui é casado.

Algumas traduções terão, e elas foram feitas. Agora, a palavra tomou é a palavra hebraica aqui, mas também é uma expressão idiomática em hebraico para tomar uma esposa, e é por isso que a Nova Versão Internacional traduz como casado. E a escolha não significa violação, e há quem pense que o que ocorreu foi violação, violência ou relação sexual.

Mas não é isso que diz. Agora, aqui temos os filhos de Deus; quem são eles? Bem, o argumento mais forte para a visão tradicional é a linguagem aqui, a expressão filhos de Deus, porque você encontrará essa expressão usada para anjos, e isso ocorreria em Jó, capítulo 1, versículo 2, ou melhor, nos capítulos 1 e 2, que falam das hostes angélicas que vêm diante do Senhor, e um porta-voz disso teria sido o adversário, Satanás. Portanto, tem havido uma interpretação muito forte e muito antiga dos filhos de Deus como anjos, ou mesmo poderíamos dizer demônios, porque estes são anjos que se rebelaram contra Deus porque transgrediram a sua esfera apropriada de habitação, e isso seria os celestiais.

E então, eles viram, e isso seria o atrativo das filhas dos homens, e por causa de sua obsessão sexual, eles queriam pegar as filhas dos homens, que eram lindas, e usá-las para seus próprios apetites sexuais. Então, podemos falar deles como anjos caídos, ou você poderia usar o termo demônios. Há tanta coisa contida nesses versículos que é um obstáculo para quase todas as palavras, mas aqui temos os filhos de Deus vistos.

Agora, o que isso te lembra? Isso lembra o jardim. Isso lembra o que Eva viu nesta fruta que agora estava disponível para ela se ela escolhesse colhê-la e comê-la, e como ela era muito desejável em sua aparência, como era boa para comida

e também como faria alguém sábio em sua mente. Portanto, pode haver aqui um eco do pecado do jardim, da queda do jardim.

Bem, esse é o argumento a favor de anjos ou demônios. Outra interpretação é muito popular e muito antiga na igreja primitiva. E em termos de cultura cristã popular, não a considero tão popular quanto a perspectiva angélica, a visão angélica, que tem argumentos muito fortes.

E eu não seria definitivo sobre esta interpretação de uma forma ou de outra. E se há algo sobre uma passagem problemática quando se trata de interpretação, ela certamente nos humilha como intérpretes. Pois embora a palavra de Deus seja verdadeira em todos os sentidos e confiável em todos os sentidos, os intérpretes não o são.

E assim, o fato de existirem diferentes interpretações deveria nos alertar sobre sermos muito definitivos sobre passagens que são difíceis e, neste caso, obscuras. Agora, outra maneira de interpretar os filhos de Deus é lembrar qual é a palavra em hebraico para Deus. E aqui está Elohim.

E este é o termo genérico em sua ideia. Isso é de Deus se for tomado no plural ou de Deus se claramente no contexto se referir ao único e verdadeiro Deus de Israel. E outra maneira pela qual Elohim pode ser usado é uma palavra descritiva.

E assim como Elohim poderia ser Deus ou deuses plurais, também pode ser entendido como Divino. Para que os filhos de Elohim pudessem referir-se a uma linhagem divina. Agora é assim que eu entendo.

Isso por causa da narrativa, e este seria o argumento mais forte para a interpretação que me inclino, que o capítulo quatro e o capítulo cinco estabelecem para nós como devemos compreender os filhos de Deus. Os filhos de Deus seriam a descendência piedosa. E a descendência piedosa seria a dos setitas.

As filhas dos homens envolvem qualquer uma que eles escolherem. Então, poderia ser a descendência dos Cainitas ou a descendência dos Setitas. Mas a questão é que eles não mostram discriminação quanto às pessoas com quem os setitas se casam.

Eles não seguem os limites de uma família piedosa com linhagem divina. E há um casamento misto que envolve os Setitas e os Cainitas. E como resultado da quebra dos limites, o Senhor toma medidas para conter a pecaminosidade que surgirá.

E é por isso que, no versículo três, temos esta declaração: Meu espírito não contendereá com a humanidade ou com o homem para sempre, pois ele é carne na tradução aqui, pois ele é mortal. Seus dias serão 120 anos. Então, o que está em ação aqui é o espírito como um reflexo da inspiração, da inspiração de Deus nas narinas dos primeiros homens no capítulo 2, versículo 7, a força vital.

Portanto, sua tradução pode ter S maiúsculo, Meu espírito. Se for uma referência ao espírito de Deus, então teríamos que dizer que isso é um lembrete do capítulo 1, versículo 2, onde você circunscribe a restrição do caos no versículo 2 do capítulo 1, versículo 2, onde o espírito de Deus está pairando sobre as águas. Se for tomado como s minúsculo, então o Senhor está dizendo Meu sopro vivificante, Ele diz que não lutará para dar vantagem à humanidade para sempre.

Em outras palavras, Ele está dizendo que inevitavelmente haverá a morte que Deus exigirá desta nova linhagem que foi criada como resultado do casamento misto. E então Ele sai para explicar porque Aquele que é a descendência é mortal. Agora, esta palavra carne poderia ser usada para a ideia de imoral ou poderia ter a ver com a vulnerabilidade e a fragilidade da vida humana, portanto mortal.

Eu me inclino para este é o sopro vivificante, a criação do primeiro homem no capítulo 2, versículo 7. E, portanto, a ideia do mortal como carne em oposição ao espírito eterno está em mente. Então, os 120 anos são até uma diferença de opinião sobre como interpretar os 120 anos. Os 120 anos referem-se à expectativa de vida? Uma declaração geral sobre a redução da vida humana no seu tempo de vida? Ou está a falar de um período de 120 anos em que haverá uma janela de oportunidade ou de atraso? Talvez pudéssemos dizer que é a oportunidade de arrependimento antes que chegue o dilúvio.

Isso é entendido de várias maneiras. No meu caso, inclino-me para a ideia de uma vida útil de aproximadamente 120 anos. Talvez seja coincidência, mas talvez não que Moisés tenha vivido 120 anos, vivendo a expectativa de vida ideal.

Agora, no versículo 4, isso é muito preocupante. O que fazemos com a palavra traduzida como Nephilim? E você pode ver isso em sua Bíblia. A maioria de suas versões transliterará o hebraico.

Agora, isso não está traduzido. Fornece a palavra em caracteres ingleses e a pronúncia em inglês, a palavra hebraica. E então isso é transliteração.

Nefilins, que é plural. Então, diz que os Nephilim estavam na terra naqueles dias. E também, depois, quando os filhos de Deus foram para as filhas dos homens e tiveram filhos com elas.

Vamos fazer uma pausa aí. Quem são os Nefilins? Somos informados em Números 13 que há uma descrição dos Nephilim como gigantes e um grupo de pessoas excepcionalmente forte e imponente. E pode ser que seja isso que esteja influenciando a interpretação do versículo 4 e dos Nefilins aqui.

Alguns problemas que vêm à mente. E uma é que os Nephilim deveriam ter sido exterminados com o dilúvio. E a outra é que diz e também depois.

Então, os Nephilim estavam na terra naqueles dias e também depois. Então, acho que temos aqui os Nephilim que eram contemporâneos. Veja que diz que estávamos na

terra naqueles dias.

E estes poderiam ter sido contemporâneos dos filhos de Deus e das filhas dos homens. Não necessariamente seus descendentes. Agora, como é que os Nefilins são mencionados em Números, capítulos 13 e 14? Bem, acho que isso seria semelhante à forma como a referência pode ser feita como figura de linguagem quando se trata de usar os Nephilim como nome de uma tradição, de uma herança, que remonta à antiguidade, aos primeiros tempos de vida na terra quando os Nephilim eram vistos como descendentes cruéis deste período.

Eles estavam na terra naqueles dias e também depois. Ou seja, este é um ícone da violência, da maldade ocorrida. Isso me lembra Darth Vader, que nos relatos ou histórias de Star Wars é visto como um epítome da maldade.

Os Nephilim também. Então, quando eles olham para os Nefilins, e olham para os cananeus e suas fortalezas, os espiões que foram enviados por Moisés ao deserto, eles recorrem a essa linguagem para dizer: olha, estamos sobrecarregados. Não podemos tomar essas cidades com suas muralhas, com sua cultura e guerra avançadas, e elas são como Darth Vader.

Eles são os Nephilim. Agora diz que eles eram heróis de velhos renomados. E assim, os homens de renome são literalmente os homens de nome.

Então, eles tinham uma reputação. Eles eram vistos como guerreiros, heróis de antigamente. E isso parece estar relacionado com o que se segue no versículo 5 e seguintes sobre a maldade que ocorre.

Então, não estou dizendo que os Nephilim eram uma raça de gigantes, mas um grupo de guerreiros que tinham reputação. Heróis de antigamente, homens de renome, homens de reputação que se destacaram nestes dias em que há casamentos mistos. Não necessariamente os descendentes desses casamentos mistos criando uma raça gigante, mas sim aqueles que surgiram neste período de tempo e depois produziram, que criaram o mundo do versículo 5. Um mundo marcado pela maldade até o ponto em que a família humana passavam o tempo pensando em como praticar e realizar o mal.

Isso era quem eles eram. Pensamentos de seu coração. Sua vida interior.

Então, temos esta descrição altamente antropomórfica do Senhor. Descrever a resposta do Senhor como aquela de como nós, como humanos, ficaríamos entristecidos em nossos corações com a maldade e a vergonha de nossos próprios descendentes caso eles praticassem tal mal. E que o Senhor que criou a humanidade para o bem.

Ele ama a humanidade. Ele ama homens e mulheres. Ele quer que eles participem de sua vida santa e boa.

Sua vida eterna. E é por isso que ele está de luto. Ele não está de luto por ter criado o homem, mas sim pelo que aconteceu com suas criaturas.

E então diz que ele sofreu, seu coração estava cheio de dor, e ele diz: Eu eliminarei da face da terra a humanidade que criei. E observe novamente que isso tem a ver com a conexão do mundo animal, porque os homens e mulheres que supervisionam o mundo animal são representativos de toda a criação. E eles também são criaturas.

Isso é algum tempo perdido para nós. Temos que lembrar que somos criaturas. E que Deus nos criou com capacidade espiritual para comungar com ele, que é espírito.

No entanto, somos como o pó da terra. Somos criaturas. E então, parece que encontraríamos desde a criação.

E isso são os homens, os animais e as criaturas que se movem pela terra e os pássaros do céu, pois estou triste por tê-los criado. Agora, o que encontraremos no relato do dilúvio que se seguirá é a reversão da criação. O incriado estará em ação aqui.

É assim que Deus trará o seu julgamento, eliminando a família humana e toda a sua maldade. Você lembra que o mundo improdutivo e desabitado do capítulo 1 versículo 2 foi marcado pelas trevas, foi marcado pelas águas do mar, pelas profundezas. E Deus fará com que os mares e os oceanos com as chuvas revertam o mundo produtivo e o mundo habitado para ser o dos improdutivos e agora o desabitado, com exceção de Noé.

E é isso que temos no versículo 8. O versículo 8 destaca a esperança de Noé e sua geração seguirem como libertadores. Posso também notar que a sua interpretação não diz anjos no capítulo 6, a menos que você tome os filhos de Deus como uma referência técnica aos anjos. Mas o que devemos considerar é que não há palavra alguma contra os anjos.

Que toda a terminologia usada para as práticas e o julgamento de Deus seriam homens ou humanidade. Homens como humanidade onde você tem filhos homens e filhas mulheres. Então, estes são conhecidos como humanos e a preocupação é humana e a preocupação não é com os anjos.

Além disso, não há menção ou referência a anjos nos capítulos 1 a 5. É claro que, se você interpretar a serpente como Satanás, poderá concluir que há

ali uma referência a um anjo, mas não é assim que a serpente é apresentada como um anjo. Isso deve acontecer mais tarde, à medida que os intérpretes entendem que o comportamento e a prática da serpente são semelhantes aos de Satanás, que é identificado mais tarde. Então, temos aqui a triste história da depravação da humanidade, mas ainda assim Deus toma medidas para conter esta maldade descontrolada, e isso é através do julgamento das águas do dilúvio.

E então como ele intervém e redime um remanescente, uma família, a família de Noé, estabelece uma preservação e então, como veremos na próxima vez que estivermos juntos, somos informados no versículo 18 do capítulo 6 que Deus estabelece minha aliança, e isso ocorrerá no capítulo 9, após o dilúvio, onde você tem uma aliança específica mencionada no capítulo 9. Portanto, nossa próxima sessão será sobre as águas do dilúvio de Noé.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 6, Os Filhos de Deus e Filhas dos Homens, Gênesis 5:1-6:8.